

Análise da Competitividade da Produção de Mamona – Caso PETROVASF – Itacarambi, Norte de Minas Gerais

Matheus Boratto Nascimento Campos (Projeto Biodiesel – UFV, matheusboratto@gmail.com), Ronaldo Perez (DTA/UFV, rperez@ufv.br), Aziz Galvão da Silva Júnior (DER/UFV, aziz@ufv.br), Marcos Marinho Teixeira (DEP/UFV, marcos.marinho@ufv.br)

Palavras Chave: Competitividade, mamona, biodiesel, Itacarambi, PETROVASF, Norte de Minas Gerais.

1 - Introdução

A região Norte de Minas é caracterizada pela presença de diversas oleaginosas, provenientes principalmente de agricultores familiares, predominando a mamona e o girassol.

Mediante a potencialidade da mesorregião e seu quadro social e econômico, várias entidades governamentais e privadas apresentam interesse em incentivar a produção de oleaginosas e seu beneficiamento. Uma dos possíveis destinos da produção pode ser a unidade de produção de biodiesel da PETROBRAS localizada em Montes Claros.

A região Norte de Minas Gerais é tradicional produtora de mamona, sendo a mesorregião de maior concentração da produção no estado. Ainda assim, as técnicas de cultivo e manejo rudimentares, o baixo nível de emprego de tecnologia, assistência técnica insuficiente e as condições climáticas adversas da região têm contribuído para reduzir o índice de produtividade desta cultura de grande potencial de inclusão social.

O principal agente envolvido com a produção da mamona é a PETROVASF (Petróleo Verde do Vale do São Francisco), uma empresa que trabalha no processamento da mamona e possui parceria via contrato com produtores rurais da região para adquirir a matéria-prima. Esta empresa absorve volume crescente de matéria prima e já estava consolidada antes da inauguração da usina da PETROBRAS.

Com o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais e da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais foi elaborado este estudo a respeito da competitividade da produção de mamona dos integrados da PETROVASF.

2 - Material e Métodos

A análise da competitividade deve identificar a estruturação da cadeia e possíveis gargalos, os quais podem ser contornados no momento do investimento. Representantes das diversas organizações e grupos de interesse devem participar ativamente do processo de análise. Além disso, ocorre a criação de um canal de comunicação que permite a implementação de uma estrutura de governança adequada.

A análise de competitividade baseia-se na metodologia proposta pela FAO, *Guidelines for rapid appraisals of agrifood chain performance in developing countries* (SILVA, 2007). Essa análise baseia-se na avaliação dos seguintes direcionadores: a) insumos; b) tecnologia; c) gestão; d) estrutura da produção; e) ambiente institucional e; f) relações de mercado; como mostra a Figura 1.

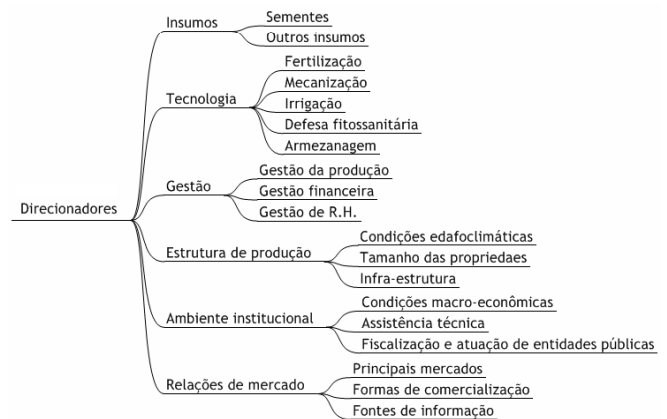


Figura 1. Direcionadores de competitividade da produção de mamona em Itacarambi.

Para a apresentação do resultado utilizam-se os critérios descritivo e qualitativo. O critério descritivo apresenta, de forma detalhada, os direcionadores de competitividade (insumos, tecnologia, gestão, estrutura de produção, ambiente institucional e relações de mercado), analisando-os como pontos fortes ou fracos. Os direcionadores são avaliados segundo a intensidade do seu impacto e segundo a sua contribuição para efeito global na competitividade da cadeia.

São atribuídos conceitos como “muito favorável” a aqueles que afetam a competitividade positivamente, “muito desfavorável” a aqueles que representam entraves ou impedimentos à evolução da competitividade; e valores intermediários são avaliados como “desfavorável”, “favorável” e “neutro”; como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Notas dos Direcionadores

Índice	Abreviatura	Notas
Muito favorável	MF	2
Favorável	F	1
Neutro	N	0
Desfavorável	D	-1
Muito desfavorável	MD	-2

Uma avaliação quantitativa significa atribuir notas que podem variar em uma escala de (-2) a (2), como se pode observar na tabela acima (PEREZ, 2003).

3 - Resultados e Discussão

Através da aplicação de questionários e entrevistas com produtores locais, responsáveis da PETROVASF e EMATER, realizou-se a seguinte avaliação e atribuíram-se as seguintes notas conforme a Figura 2 e a Tabela 2.

Insumos: As sementes são adquiridas por empresas como a Petrovasf, que possui parcerias via contrato com os produtores para receber o grão a ser processado e fornecer a semente. É pequena a utilização de insumos que permitam que aumento da produtividade.

Tecnologia: Os produtores, de maneira geral, não utilizam técnicas modernas, e o cultivo é feito de forma tradicional, não irrigado, sem o uso de adubos ou defensivos químicos. Também tem o apoio da Unimontes, onde são realizadas algumas análises e pesquisas.

Gestão: A maioria dos produtores não estão organizados em uma cooperativa, sendo que a própria PETROVASF trabalha na articulação e incentivo da produção de mamona. Além da participação da PETROVASF, a EMATER e das Secretarias Municipais de Agricultura de alguns municípios também tem participado do processo. Um lado negativo tem sido a desconfiança dos produtores por experiências mal sucedidas no passado e o alto índice de inadimplência.

Estrutura de Produção: As condições edafoclimáticas da região permitem um bom desenvolvimento da mamoneira, porém, plantios irrigados e com maior índice tecnológico de produção, como correção de solo, apresentam maior produtividade. Além disso, um ponto fraco é que como os produtores não estão organizados, a produção ocorre em pequenos lotes, aumentando os riscos do negócio.

Ambiente Institucional: empresas como a PETROBRAS e também órgãos governamentais têm mostrado interesse no projeto. A assistência técnica é de responsabilidade principalmente da EMATER, com algumas ações da COOPASF. Órgão como o Ministério do Desenvolvimento Agrário também tem atuado de forma a articular o processo produtivo e comercial.

Relações de Mercado: O principal mercado da produção na região tem sido a PETROVASF e a PETROBRAS que tem pagado preços de mercado e tem garantido a compra da produção através de contratos. Ambas as empresas, além de algumas cooperativas e órgãos governamentais, têm atuado no sentido de difundir tecnologias e informar sobre as condições de mercado.

Tabela 2: Ponderação dos Direcionadores de Competitividade

DIRECIONADOR	NOTA	PESO
INSUMOS	-0,6	
Sementes	0	0,4
Outros insumos	-1	0,6
TECNOLOGIA	-0,8	
Fertilização	-1	0,3
Mecanização	-1	0,2
Irrigação	-1	0,3
Defesa fitossanitária	-1	0,1
Armazenamento	1	0,1
GESTÃO	0,1	
Gestão da produção	1	0,5
Gestão financeira	-1	0,4
Gestão de RH	0	0,1
ESTRUTURA DE PRODUÇÃO	-0,4	
Condições edafoclimáticas	0	0,6
Tamanho das propriedades	-1	0,2
Infraestrutura	-1	0,2
AMBIENTE INSTITUCIONAL	1,0	
Condições macroeconômicas	1	0,2
Assistência técnica	1	0,5
Fiscalização e atuação de entidades públicas	1	0,3
RELAÇÕES DE MERCADO	1,7	
Principais mercados	2	0,4
Formas de comercialização	2	0,3
Fonte de informação	1	0,3

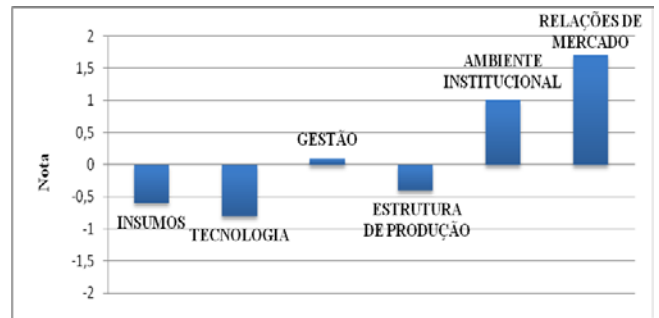


Figura 2. Resultado da avaliação dos direcionadores.

De acordo com os resultados obtidos através dos direcionadores de competitividade, observam-se alguns pontos e entraves para a produção de mamona na região do Norte de Minas Gerais. Esses fatores estão diretamente ligados aos insumos, à tecnologia empregada e a estrutura de produção. Por muitas vezes os insumos são insuficientes, a tecnologia empregada ainda é rudimentar e não favorece o aumento da produtividade, já que o cultivo é feito de forma não irrigada na maioria das plantações e não há emprego de técnicas de cultivo e manejo apropriadas.

Podemos destacar o ambiente institucional e as relações de mercado como direcionadores favoráveis. No primeiro, a atuação da PETROBRAS, PETROVASF, MDA, EMATER e COOPASF auxilia os produtores, dando suporte com relação à assistência técnica pesquisas na área. Quanto às relações de mercado, as indústrias estão conseguindo cumprir com os contratos e a produção tem sido comercializada, mesmo que, algumas vezes, com atraso na busca da produção.

4 - Agradecimentos

A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, à Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais, à Universidade Federal de Viçosa e ao Projeto Biodiesel – UFV.

5 - Bibliografia

- 1 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso 05 Setembro 2009.
- 2 MONTEIRO, J. M. G. **Plantio de Oleaginosas por Agricultores Familiares do Semi-Árido Nordestino para Produção de Biodiesel como uma Estratégia de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas** [Rio de Janeiro] 2007 XIII, 302 p. 29,7 cm (COPPE/UFRJ, D.Sc, Planejamento Energético, 2007) Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE.
- 3 PEREZ, Ronaldo. **Uma análise exploratória da competitividade e agregação de valor da cadeia produtiva de carne bovina no Brasil, com ênfase no segmento de abate e processamento.** Tese Doutorado - Unicamp, Campinas, SP, 2003.
- 4 SILVA, Carlos Arthur, SOUZA FILHO, Hildo M. **Guidelines for rapid appraisals of agrifood chain performance in developing countries.** Roma, Italy, 2007. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso 05 Setembro 2009.